

**ESTUDO DE CASO: DIFICULDADES VIVIDAS POR PESSOAS TRANSGENERO
NO ATENDIMENTO AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CIDADE DE
GUARULHOS**

Universidade Cruzeiro do Sul

Wellington Ferreira Lucena

Natalia Beatriz de Abreu Silva

ESTUDO DE CASO: DIFICULDADES VIVIDAS POR PESSOAS TRANSGENERO NO ATENDIMENTO AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CIDADE DE GUARULHOS

Resumo

De acordo com artigo apresentado huffpostbrasil “O Brasil é o país que mais mata pessoas LGBT no mundo. É essa a amplitude da violência contra pessoas gays, lésbicas, travestis e transexuais no Brasil, de acordo com levantamentos de entidades. A questão de saúde e bem estar de pessoas transgenero está há muito tempo em debates por intermédio de órgãos que defendem as causas como em órgãos legislativos.

Com a implementação do Processo Transsexualizador do Sistema Único de Saúde (SUS) em 2008, e a classificação da transsexualidade como uma patologia pelo Manual de Diagnósticos em Saúde Mental (DSM) foi gerado diversos obstáculos ao acesso a saúde sem preconceitos para pessoas trans. Isso dificulta o acesso a tratamento e doenças que poderiam ser combatidas por intermédio da Atenção Primária à Saúde (APS) na coordenação do cuidado de pessoas transgênero.

O presente artigo analisa as experiências no acesso à APS sob o olhar da população transgênero, ressaltaremos e apresentaremos relatos que pontem a vulnerabilidade social em que estão enquadradas.

Através de pesquisa, entrevistas e preenchimentos de formulários será apontado medidas de intervenção que poderão ser realizadas pela secretaria de saúde da prefeitura de Guarulhos.

Introdução

Vivemos em uma década onde os preconceitos e crimes relacionados a tais comportamentos estão, infelizmente, muito altos. A vida e saúde de pessoas trans apresentam muito transformações seja a transformação do corpo, gênero, papel na sociedade e âmbito familiar e almejam ser respeitados e aceitados por toda a sua volta. Seja qual for a intervenção o objetivo final é que a pessoa sinta sentimento como: felicidade, beleza, segurança, conforto. Diante disso entendemos que pessoas trans não devem deixar de ter atendimentos de saúde, bem-estar físico, psíquico e social cessados ou dificultados mediante esses momentos marcantes de suas vidas.

As intervenções realizadas nos corpos de pessoas trans podem partir do uso de hormônios, realização de cirurgias e mudança das genitálias. Nesse sentido, a vida de homens e mulheres trans, necessita de cuidados do Estado e serviços públicos de saúde um tratamento diferenciado, com atendimentos especializados que compreendam suas necessidades de transformação corporal como necessidade em saúde física e mental.

Objetivo

Esse trabalho busca vislumbrar e identificar os desafios, diagnosticando situações-problema e propondo ações, apresentaremos propostas, soluções e reivindicações apresentadas por pessoas trans aos seus atendimentos nos serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial, em Unidades Básicas de Saúde (UBS's) em diversos bairros de Guarulhos.

Metodologia

Será realizada pesquisa qualitativa, a fim de coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas e preenchimento de formulários via redes sociais. Neste formulários apontaremos perguntas como: se a pessoa já sofreu algum tipo de preconceito ou agressão nas Unidade Básica de Saúde em Guarulhos.

Resultados Esperados

Esperamos por meio de esse trabalho apresentar medidas publicas que poderão ser tomadas na cidade de Guarulhos com objetivo de modificar o diagnóstico em sua função, já que a existência de uma patologia prévia não é requisito para acessar o SUS. Aponta-se, também, a importância de elaborar programas de educação e campanhas permanentes sobre o direito de acesso ao sistema de saúde livre de discriminação e com uso do nome social. Pretendemos criar um canal direto da pessoa trans com a prefeitura. Esse canal seria como o disque denuncia, onde a pessoa trans relataria se sofreu alguma preconceito ou ações de ódio, entendemos que medidas dessa forma podem melhorar a vida e saúde de pessoas trans.

Referencias

<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/viewFile/4276/4647>

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n8/1413-8123-csc-21-08-2517.pdf>

https://www.huffpostbrasil.com/2018/02/07/da-negligencia-a-realidade-um-passo-a-passo-para-denunciar-a-violencia-contrapessoas-lgbts-no-brasil_a_23354656/